

Ocupação da Alta Idade Média

Sepultura E7. Cronologia e arquitectura

JOAQUINA SOARES

Cronologia

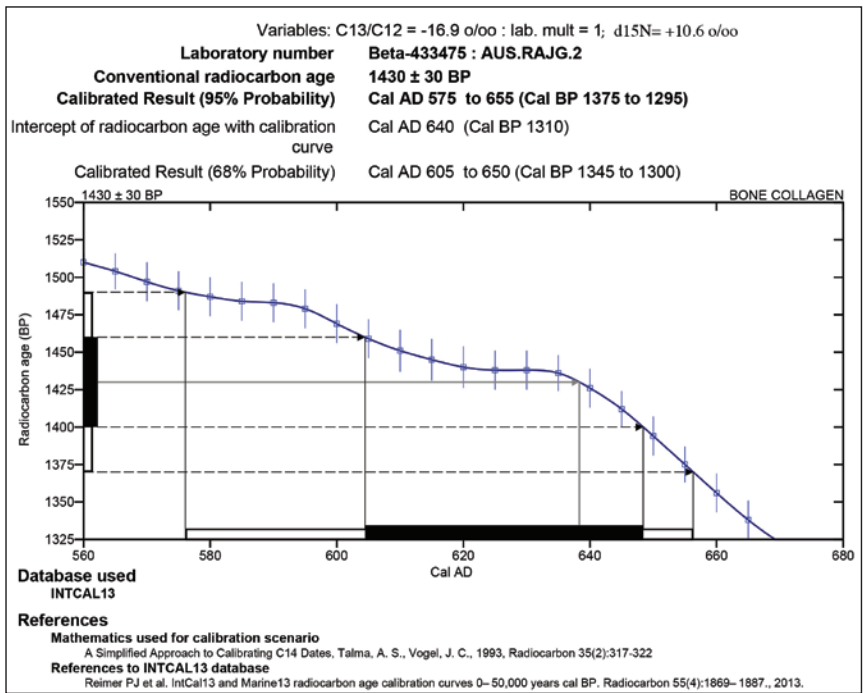
Durante a Alta Idade Média, a área abrangida pelo lote da Rua António Joaquim Granjo, 19 (Casa dos Mosaicos) recebeu uma ocupação de carácter sepulcral, com expressão em sepultura com múltiplos enterramentos, desprovidos de espólio. A abertura da Fossa F7 (C. 3B), durante o período medieval islâmico, deverá ter afectado o “solo de ocupação” correlativo da sepultura, uma vez que na interface da base da referida fossa com a C.4A (Cs. 3B/4A) surgiu um osso de ovicaprino que forneceu uma data (Beta-433476) parcialmente sobreponível às datas das inumações da referida sepultura, mas ligeiramente mais tardia, ou seja de 1280±30BP. Calibrada a 2 sigma, obtém-se o intervalo de 665-775 cal AD (Quadro 1, Figs. 1C e 2). A intercepção da idade radiocarbónica com a curva de calibração ocorre em três pontos: 690, 750, 760 cal AD, o que aponta para uma forte probabilidade de estarmos perante um evento um pouco mais tardio que a data obtida para a última deposição funerária primária (Quadro 1; Figs. 1B e 2), ocorrida entre 640 e 680 cal AD.

O osso de *Ovis/Capra* atribuível à Alta Idade Média e proveniente do exterior da sepultura poderá ter estado associado a eventual banquete fúnebre. Esta hipótese é apoiada pela ausência de outras evidências de carácter doméstico alto-medievais; a cronologia radiocarbónica, embora ligeiramente mais tardia que a dos ossos humanos não invalida aquela suposição; o consumo de carne em uma comunidade muito provavelmente piscatória (como foi sugerido pelos valores de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$) poderia ter um carácter excepcional, assinalando, pois, momentos importantes da vida do grupo. Os valores isotópicos fornecidos pela amostra Beta-433475 (Quadro 1) de $\delta^{13}\text{C} = -16.9\text{‰}$ e $\delta^{15}\text{N} = +10.6\text{‰}$ são próprios de alimentação rica em recursos marinhos (Schoeninger & DeNiro, 1984; Schwarcz, 1991), dieta característica das populações mesolíticas dos paleo-estuários do Tejo e Sado (Lubell *et al.*, 1994). Para a discussão desta problemática, atenda-se à contribuição de Alice Toso e Michelle Alexander, neste volume.

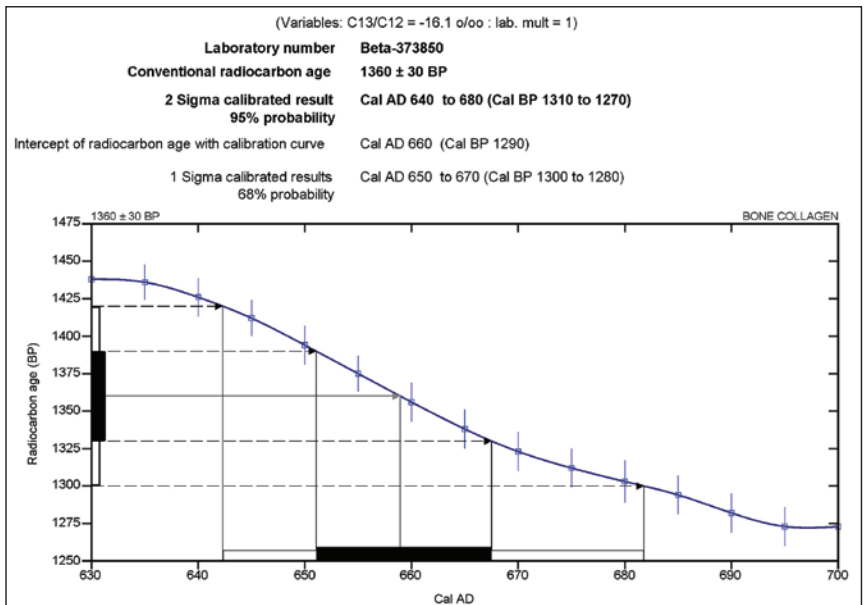
Nesta sepultura colectiva, identificaram-se quatro fases de utilização, todas pertencentes à Alta Idade Média e obedecendo ao ritual cristão (Gomes

Quadro 1 - Datas radiocarbónicas (AMS) obtidas para ossos humanos e osso de animal doméstico da ocupação da Alta Idade Média.

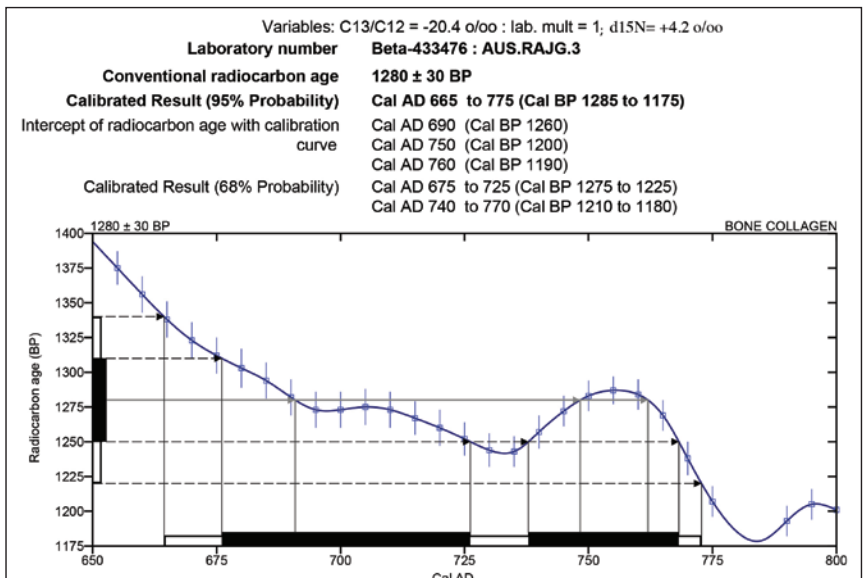
Ref. de Lab.	Contexto	Tipo de amostra	$\delta^{15}\text{N}$ ‰	$\delta^{13}\text{C}$ ‰	Data ^{14}C (BP)	Data calibrada (cal AD) (1 σ)	Data calibrada (cal AD) (2 σ)
Beta-433475	Primeira deposição primária	Esqueleto [10]- Costela direita	+10.6	-16.9	1430±30	605-650	575-655
Beta-373850	Última deposição primária	Esqueleto [08] Vertebra L5	-	-16.1	1360±30	650-670	640 -680
Beta-433476	C. 3B/4A	<i>Ovis/Capra</i>	+4.2	-20.4	1280±30	675-770	665 -775



A



B



C

Fig. 1 A-C - Calibração das datas do Quadro 1, da mais antiga (A) para a mais recente (C). Beta Analytic Inc.

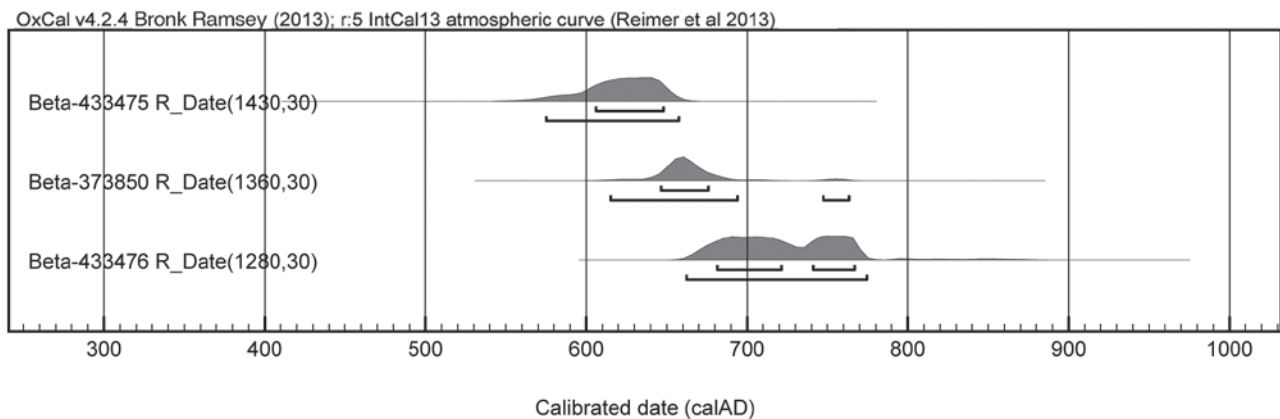


Fig. 2 - Calibração das datas do Quadro 1, mostrando uma ocupação de 575 a 775 cal AD, aparentemente sem discontinuidades. Calibração realizada com o programa OxCal v4.2.4, pelo Doutor António Monge Soares a quem muito agradecemos.

& Paulo, 2011). A primeira corresponde à inumação [10], datada de 575-655 cal AD (2 sigma), depositada em decúbito dorsal e corpo estendido, de orientação N-S, pertencente a adulto masculino com uma idade compreendida entre os 24 e os 30 anos. A segunda deposição, também primária [08], de corpo estendido em decúbito dorsal e orientação S-N, pertencia a adolescente de 14 a 16 anos provavelmente do sexo feminino e encontrava-se separada da primeira por camada de sedimentos. O derradeiro acto fúnebre realizado na sepultura em análise ocorreu com o depósito dos restos mortais desarticulados (ossário) de duas crianças com 6 e 3-4 anos de idade à morte, directamente sobre o último depósito funerário primário, a inumação [08]. De acordo com a bioantropóloga Margarida Figueiredo (neste volume) as crianças haviam sido inumadas anteriormente ao último depósito primário e na mesma sepultura, tendo sido desarticuladas por imperativo de criação de espaço. Tenham os ossos das crianças provindo de enterramentos na mesma sepultura ou em outra(s) no exterior da área escavada, a sua trasladação constituiu o último episódio funerário da sepultura em análise.

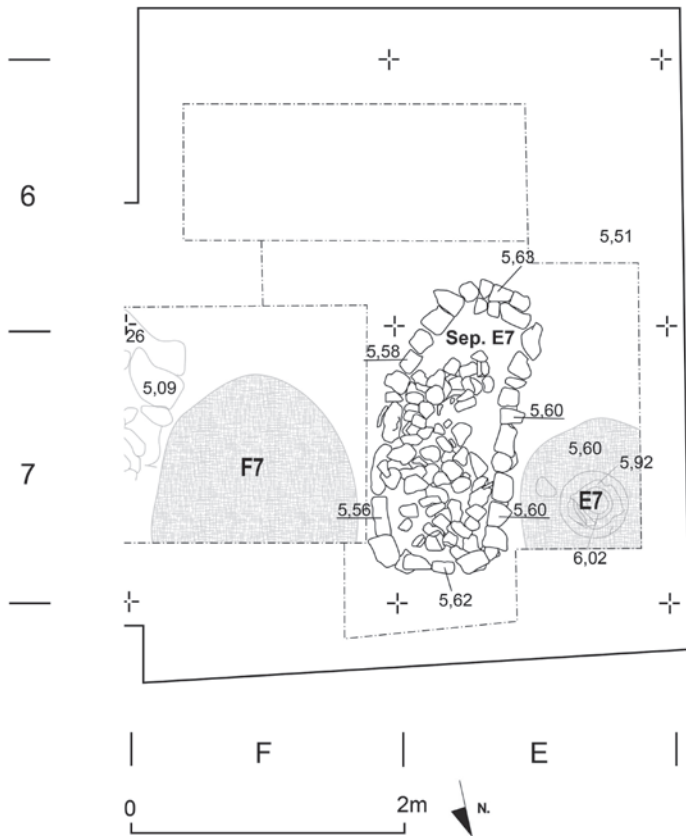
Esta amostra de quatro indivíduos, inumados em diferentes momentos, dá-nos conta de um grupo tendencialmente com reduzida esperança de vida, sofrendo de carências alimentares, patologias degenerativas ósseas e processos infecciosos que em dois casos podem ter sido a causa de morte; o adulto revelou também marcas de grandes e repetidos esforços físicos, e desgaste dentário próprio da utilização dos dentes anteriores na reparação de redes.

Arquitectura e estratigrafia

Grande fossa de planta sub-rectangular, a tender para oval, com 2,25m de comprimento externo e 1,85m de comprimento interno; possui 1,05m/0,75m de largura externa/interna, respectivamente, e 0,44m de profundidade. Orientação N-S. É delimitada por parede constituída por blocos lajiformes colocados verticalmente (pequenos esteios), de calcário e brecha da Arrábida, por vezes com vestígios de bioerosão provocada por invertebrados marinhos litófagos. No lado norte, os esteios foram substituídos por tijoleiras (fragmentos), sobrepostas em cinco fiadas horizontais. A parte superior da parede da sepultura foi rematada em todo o perímetro por tijoleiras (fragmentos), que delimitavam um *tumulus* formado por terra coberta por blocos pétreos, fragmentos de telhas e tijoleiras.

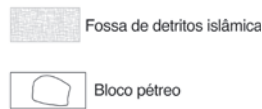
A sepultura foi implantada no topo da C.4A do prolongamento oeste da Sondagem F.

Este contentor sepulcral encerrava, como anteriormente afirmámos, restos osteológicos de quatro indivíduos, dois esqueletos completos de adulto e adolescente (depósitos primários) em posição estendida e decúbito dorsal, segundo o rito cristão, e dois de crianças, desarticulados no momento da redeposição (depósito secundário de tipo ossário) (ver o estudo bioantropológico de Margarida Figueiredo, neste volume). A sua localização, na extremidade ocidental do lote intervencionado, não nos permite considerá-lo monumento funerário isolado ou sepultura periférica de necrópole. De qualquer forma, a utilização



para enterramentos múltiplos permite colocar a hipótese de estarmos perante uma sepultura de grupo familiar, hipótese que por agora não nos foi possível testar, mas que poderá vir a sê-lo futuramente através de análises de ADN.

Fig. 3 - Planta da Sepultura E7, vendo-se ainda restos do *tumulus*. Encontra-se ladeada pelas fossas islâmicas F7 e E7 que atingiram a camada de implantação da sepultura visigótica.



Figs. 4A - Inumação primária fundadora da sepultura [10]; 4B - última inumação primária [08], vendo-se do lado esquerdo da imagem a Fossa E7 aberta no Período Islâmico, em cujo topo se encontra uma talha da mesma cronologia. Fotos de Rosa Nunes.

Referências bibliográficas

- Bronk Ramsey, C.; Lee, S. (2013) – Recent and planned developments of the Program OxCal. *Radiocarbon*, 55(2-3), p. 720-730.
- Lubell, D.; Jackes, M.; Schwarz, H.; Knyf, M.; Meiklejohn, C. (1994) – The Mesolithic-Neolithic transition in Portugal: isotopic and dental evidence of diet. *Journal of Archaeological Science*, 21, p. 201-216.
- Gomes, M. Varela; Paulo, L. C. (2011) – A necrópole visigótica do Padrão (Raposeira, Vila do Bispo). *O Arqueólogo Português*, série V, 1, p. 591-656.
- Reimer, P. J.; Bard, E.; Bayliss, A.; Beck, J. W.; Blackwell, P. G.; Bronk Ramsey, C.; Grootes, P. M.; Guilderson, T. P.; Hafliðason, H.; Hajdas, I.; HattĚ, C.; Heaton, T. J.; Hoffmann, D. L.; Hogg, A. G.; Hughen, K. A.; Kaiser, K. F.; Kromer, B.; Manning, S. W.; Niu, M.; Reimer, R. W.; Richards, D. A.; Scott, E. M.; Southon, J. R.; Staff, R. A.; Turney, C. S. M.; van der Plicht, J. (2013) – IntCal13 and Marine13 Radiocarbon Age Calibration Curves 0-50,000 Years cal BP. *Radiocarbon*, 55(4).
- Schoeninger, M.; DeNiro, M. (1984) – Nitrogen and carbon isotopic composition of bone collagen from marine and terrestrial animals. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, 48, p. 625-639.
- Schwarcz, H. P. (1991) – Some theoretical aspects of isotope palaeodiet studies. *Journal of Archaeological Science*, 18, p. 261-275.

09
08
07
06
05
04
03
02
01
00

